

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	24
2	DIÁLOGOS REFERENCIADOS: A APROPRIAÇÃO E A HISTÓRIA DA ARTE	43
2.1	APROPRIAÇÃO DE IMAGENS DO SAGRADO.....	43
2.2	APROPRIAÇÃO DE IMAGENS COMO AUSÊNCIAS E PRESENÇAS.....	59
2.3	APROPRIAÇÃO DE IMAGENS E FOTOGRAFIA.....	70
2.4	APROPRIAÇÃO DE IMAGENS NA BAHIA.....	75
2.5	A SOBREVIVÊNCIA DE IMAGENS, DEPOIS DE COURBET.....	84
2.6	O CONCEITO FUNDADOR DE “APROPRIAÇÃO”	92
2.7	A RESSIGNIFICAÇÃO COMO RECURSO INTERPRETATIVO E DE REPRESENTAÇÃO.....	102
3	IMAGEM E HISTÓRIA DA ARTE	116
3.1	AS DINÂMICAS DO TRÂNSITO DE IMAGENS NA HISTÓRIA DA ARTE E O PSEUDOMORFISMO	116
3.2	A GRAVURA E A APROPRIAÇÃO	130
3.3	A ARTE COLONIAL EURO-BRASILEIRA E O SÉCULO 19	140
3.4	O ANTI-HISTORICISMO DADAÍSTA E SUAS RAMIFICAÇÕES NO BRASIL	171
4	RECURSOS E USOS DA RESSIGNIFICAÇÃO	192
4.1	NOSSOS PRESSUPOSTOS	192
4.2	A APROPRIAÇÃO, A RELEITURA E A CITAÇÃO	209
4.3	FATORES LEGITIMADORES DA APROPRIAÇÃO: POR QUE SE APROPRIA?	239
5	SENTIDOS CONSTRUÍDOS DA RESSIGNIFICAÇÃO NA ARTE NO BRASIL E NA BAHIA	266
5.1	MOTIVOS CLÁSSICOS COMO FICÇÕES NEGOCIADORAS DOS PODERES DA DIFERENÇA CULTURAL	272
5.2	SENTIDOS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA GRAVURA	293
5.3	O PASTICHE, A PARÓDIA E SENTIDOS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA PINTURA	301
5.4	SENTIDOS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA CITAÇÃO E DA AUTOCITAÇÃO	320
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	357
	REFERÊNCIAS	366